

FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO: SIGNIFICAÇÕES DISCENTES NA PRODUÇÃO DE LIVROS EM MULTIFORMATOS

Naara Jamylle Leal Macêdo ¹
Heloisa Gonçalves de Sousa ²
Vinícius João de Oliveira Araújo ³
Alessandra Lopes de Oliveira Casteliní ⁴

RESUMO

Este estudo, trata-se de um recorte de pesquisa dos autores, e busca investigar percepções de discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, na disciplina de literatura infantil, sobre a elaboração de livros em multiformatos e nos recursos de inclusão adotados nos livros. De natureza qualitativa, o referencial teórico-metodológico baseia-se em pesquisa bibliográfica, ancorados na legislação vigente (Brasil, 2015, 2017) e no conceito de livros em multiformatos de Sousa (2012, 2018); Casteliní e Sousa (2024); Casteliní (2021), De Freitas, Cardoso e Werner (2023) e outros, que discutem aportes da literatura infantil e recursos de acessibilidade nos livros. Como instrumento de pesquisa, utiliza-se de questionário aplicado aos discentes, buscando compreender significações que permearam os processos de elaboração dos livros acessíveis, da coleção "Histórias da Nossa Gente" (Casteliní, 2024), com princípios do Desenho Universal para Aprendizagem – DUA. Das análises, observa-se diferentes percepções em relação aos livros e na utilização dos recursos de comunicação acessível. Os resultados indicam que, embora os discentes reconheçam a relevância da inclusão por meio da literatura, há dificuldades na aplicação prática dos conceitos, devido à falta de recursos e formação específica. Sobre os processos de elaboração dos livros em multiformatos apresenta-se positiva, proporcionando aprendizado significativo sobre a inclusão na literatura. Considera-se que este estudo contribui para a reflexão sobre a formação docente e a importância da adoção de práticas inclusivas no desenvolvimento de materiais educativos.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia, Inclusão, Literatura infantil, Livros em multiformatos.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Piauí- UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí., naarajamylle1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Piauí- UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí., gheloisa336@gmail.com;

³Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Piauí- UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí., avinicios702@gmail.com;

⁴ Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação, Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Pedagoga. Coordenação do Curso de Pedagogia – UFPI/CSHNB. Coordenadora do Projeto de Extensão: MULTILab – UFPI 2025 - 4ª Edição – PREXC-UFPI. Coordenadora do PIBID/CAPES Subprojeto Interdisciplinar: Pedagogia, Letras e História – Picos. Universidade Federal do Piauí – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí. alessandralopes@ufpi.edu.br



INTRODUÇÃO

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 11), com essa afirmação Paulo Freire evidencia que as experiências que envolvem a leitura não se restringem somente a textos escritos, mas envolvem também a compreensão crítica da realidade, dos contextos culturais e das condições de acesso. Nesse sentido, a literatura infantil, além de estimular a imaginação, a criatividade e o gosto pela leitura, pode desempenhar um importante papel na promoção da inclusão, possibilitando acesso às obras e respeito às singularidades de diferentes sujeitos.

Entre as estratégias que visam democratizar o acesso à leitura, destacam-se os livros em multiformatos (Castelini, 2021), enquanto recursos que se fundamentam nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e buscam garantir acessibilidade para estudantes com e sem deficiência. As obras também seguem o previsto nas legislações que asseguram o direito à educação inclusiva (Brasil, 2015), configurando-se como importantes recursos para a formação leitora e o exercício da cidadania.

Sob essa perspectiva, a turma da disciplina Literatura Infantil do curso de Pedagogia, orientada pela professora doutora Alessandra Lopes de Oliveira Castelini, em parceria com o Projeto MULTILab UFPI, desenvolveu em 2024 a coleção de livros em multiformatos intitulada *Histórias da Nossa Gente* (Castelini, 2024). Em 2025, os discentes da mesma disciplina estão em processo final de construção da segunda coleção de livros em multiformatos.

Desse modo, conforme explica Sousa (2018), os livros em multiformatos correspondem a produções impressas que reúnem, em uma única obra, diferentes recursos de acessibilidade, como texto ampliado, escrita em braille, imagens em relevo destinadas a leitores cegos ou com baixa visão, além de pictogramas voltados a crianças com deficiência intelectual ou outras limitações.

Esses livros também apresentam um QR Code que direciona para versões digitais nas modalidades de audiolivro e videolivro com Língua Gestual Portuguesa (LGP), considerando que a pesquisa da autora foi desenvolvida em Portugal.

Ampliando essa concepção, Castelini (2021) destaca que os livros em multiformatos são elaborados para contemplar diferentes públicos e especificidades como pessoas cegas, de baixa visão, com déficit intelectual, estrangeiros ou aquelas que



apresentam múltiplas deficiências, permitindo ressignificar o conceito de leitura por meio da utilização de diversas estratégias de comunicação e de recursos tecnológicos e digitais que oportunizam acessibilidade e novas formas de ensinar e aprender.

Devido aos avanços na elaboração dessa nova coletânea, foi possível incluí-la na pesquisa, ampliando o estudo para investigar as percepções e compreensões de mais discentes sobre o processo de produção de livros acessíveis.

Tal proposta buscou articular literatura infantil, inclusão e valorização da cultura piauiense, utilizando diferentes formatos acessíveis, como versões em audiolivro, pictogramas, vídeos em Libras e versão digital, ampliando a experiência de leitura. Dessa maneira, a importância deste estudo é justificada pela necessidade de pensar a formação docente como um meio de ampliar a compreensão sobre inclusão na literatura infantil, promovendo práticas pedagógicas que considerem a diversidade de estudantes e os diferentes recursos de acessibilidade.

À luz dessas considerações, este trabalho tem como objetivo investigar as percepções de discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, na disciplina de Literatura Infantil, sobre a elaboração de livros em multiformatos e os recursos de inclusão adotados nesses materiais, enquanto recorte de pesquisa de TCC junto ao Curso de Pedagogia.

De modo mais específico, busca-se compreender os significados atribuídos ao processo de construção das coleções *Histórias da Nossa Gente* e *Das Riquezas do Meu Piauí* (Castelini, 2025), identificar desafios e potencialidades relacionados ao uso de recursos de acessibilidade e refletir sobre as contribuições dessa experiência para a formação docente, especialmente no que se refere à promoção da inclusão por meio da literatura infantil.

Para alcançar tais objetivos, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa, conforme preconiza Gil (2002), caracterizada por buscar compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos.

O estudo contou com uma revisão bibliográfica sobre literatura infantil e recursos de acessibilidade nos livros, bem como com a aplicação de um questionário junto aos discentes da disciplina de Literatura Infantil 2024.1 e 2025.1, autores das coleções. As respostas foram analisadas e discutidas na seção de resultados e discussões, possibilitando a compreensão aprofundada das percepções dos participantes acerca da experiência.



Estruturalmente, este artigo organiza-se em quatro seções principais, além desta introdução. Na primeira, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a pesquisa. Na segunda, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados. Em seguida, são discutidos os resultados obtidos e as percepções dos discentes participantes. Por fim, nas considerações finais, destacam-se as contribuições do estudo para a formação docente, bem como os desafios e perspectivas para a promoção da inclusão por meio da literatura infantil.

METODOLOGIA

Este estudo, de natureza qualitativa, busca compreender as percepções dos discentes de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI participantes da disciplina de Literatura Infantil em 2024 e 2025, sobre a produção de livros em multiformatos realizada em parceria com o projeto de extensão MULTILAB UFPI, vinculado aa Pró Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC da UFPI.

A pesquisa foi realizada por meio de abordagem bibliográfica, entendida, segundo Gil (2002, p.44), como aquela “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse procedimento permitiu fundamentar o estudo em obras sobre literatura infantil, recursos de acessibilidade e livros em multiformatos, considerando autores como Sousa (2012, 2018), Castellini e Sousa (2024), Castellini (2021; 2024) e De Freitas, Cardoso e Werner (2023).

Além disso, o estudo se apoiou nas legislações que garantem o direito à educação inclusiva (Brasil, 2015; 2017) e nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), fundamentados por Meyer, Rose e Gordon (2014), que orientam a produção de materiais educativos acessíveis, assegurando que os diferentes perfis de estudantes tenham suas necessidades atendidas.

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário aos discentes das turmas de literatura infantil dos semestres 2024.1 e 2025.1, totalizando 20 participantes. O formulário foi realizado no segundo semestre de 2025 e contou com perguntas abertas, permitindo uma análise interpretativa dos dados, coerente com a abordagem qualitativa adotada. Além disso, a escolha desse instrumento se justificou por possibilitar a coleta direta das percepções e experiências dos alunos, em seu próprio



contexto acadêmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação no espaço escolar pode se manifestar de diferentes formas, e sobre essa diversidade, Sousa (2012, p.16) destaca que “a importância de possibilitar a todos, independente das suas especificidades, oportunidades de falar, ouvir e ser ouvido, e que o caminho seria propiciar recursos como forma de ampliar os processos de expressão”.

Essa reflexão evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a pluralidade de modos de aprender e se expressar, sobretudo em contextos de educação inclusiva, valorizando a participação de todos os estudantes.

Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI (Lei nº 13.146, 2015) estabelece que a educação deve ocorrer em ambientes inclusivos, assegurando igualdade de oportunidades e condições de participação. O documento garante a oferta de recursos de acessibilidade e de tecnologias assistivas, quando necessárias, para que todos os estudantes possam usufruir plenamente do processo educativo (Brasil, Lei nº 13.146, 2015). Tal legislação constitui um marco essencial para orientar práticas que considerem a diversidade e a equidade na escola.

Em complemento, a BNCC -Base Nacional Comum Curricular- (Brasil,2018) reforça a importância de garantir uma educação que promova o desenvolvimento integral do estudante, respeitando suas singularidades. O documento defende a adoção de estratégias pedagógicas que contemplem diferentes formas de linguagem e expressão, de modo a assegurar o direito de aprender a todos (Brasil, 2017). Assim, a BNCC (Brasil, 2018) contribui para fundamentar ações pedagógicas inclusivas, como a elaboração de livros em multiformatos, capazes de atender diferentes necessidades educacionais.

A literatura infantil, nesse contexto, ocupa papel central ao possibilitar o acesso de todas as crianças à leitura e às experiências que dela decorrem. De Freitas, Cardoso e Werner (2023, p. 282) ressaltam que “toda criança precisa ter acesso aos livros e aos encantamentos provocados por eles”, reforçando a importância do contato com a literatura desde a infância. Os autores destacam ainda que:

Crianças necessitam ter livros em casa, na escola e na biblioteca. Livrarias devem ter livros para todos. Sim, o tom é, intencionalmente, imperativo, pois a literatura, além de ser um direito de todos, contribui para o entendimento de



várias vertentes da arte (De Freitas; Cardoso; Werner, 2023, p. 282).

Dessa forma, a literatura infantil se reafirma como direito fundamental e recurso indispensável para a formação cultural e educacional, fundamentando práticas pedagógicas inclusivas.

Nesse contexto, surgem os livros em multiformatos como uma alternativa concreta para assegurar que todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais, tenham acesso ao mundo literário. Trata-se, portanto, de uma forma de efetivar um direito garantido por lei, traduzindo em prática a perspectiva da inclusão educacional e cultural.

Sousa (2018) define os livros em multiformatos como obras impressas que reúnem, em um único exemplar, recursos como texto ampliado, braille, imagens em relevo, direcionadas a crianças cegas ou com baixa visão, pictogramas, voltados a estudantes com deficiência intelectual ou outras limitações, além de QR Codes que permitem acesso às versões em audiolivro e videolivro em Língua Gestual Portuguesa (LGP). Essa concepção, desenvolvida em Portugal, evidencia o cuidado em proporcionar múltiplas formas de acesso à leitura, favorecendo a participação de todos os estudantes.

Com o tempo, o conceito foi expandido, incorporando a ideia de que os livros devem oferecer experiências multissensoriais, estimulando diferentes sentidos e promovendo o desenvolvimento integral do leitor. Castelini (2021) reforça essa perspectiva, destacando que:

Os livros em multiformatos contemplam diferentes públicos e especificidades (cegos, de baixa visão, com déficit intelectual, aqueles que não se apropriaram do sistema de escrita, que apresentam múltiplas deficiências, estrangeiros que não compreendem a língua), tornando possível ressignificar o conceito de leitura, pois favorecem a utilização de diferentes estratégias de comunicação e recursos tecnológicos, digitais que oportunizam acessibilidades e novas formas de leitura, aprender e ensinar (Castelini, 2021, p.425).

Dessa forma, os livros em multiformatos vão além de simples recursos de acessibilidade. Eles potencializam a diversidade de experiências de leitura, reconhecendo e valorizando os diferentes modos de aprender e ensinar, consolidando a leitura como prática inclusiva e plural.

Na perspectiva das produções em multiformatos desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal do Piauí, Castelini e Sousa (2024) ressaltam que os livros da coleção *Histórias da Nossa Gente* (Castelini, 2024) contribuem para a difusão de uma cultura literária mais acessível e inclusiva.



As autoras evidenciam que a utilização de diferentes versões e recursos amplia as possibilidades de acesso ao conteúdo, tanto no formato impresso quanto digital, favorecendo práticas pedagógicas mais equitativas. Além disso, destacam a relevância dessas obras para a valorização da cultura nordestina, em especial do Semiárido Piauiense, disseminando elementos do sertão por meio de materiais que articulam inclusão, acessibilidade e identidade cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta e discute os resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos 20 discentes da disciplina de Literatura Infantil dos semestres 2024.1 e 2025.1 do curso de Pedagogia da UFPI. A análise qualitativa permitiu investigar percepções sobre a produção de livros em multiformatos e a utilização de recursos de inclusão.

Quanto ao perfil, 14 participantes se identificaram como do sexo feminino e 6 como masculino. A maioria (95%, ou seja, 19 participantes) tem entre 21 e 30 anos, enquanto apenas 5% (1 participante) está na faixa de 18 a 20 anos. Em relação à progressão no curso, um participante já se formou, seis estão no oitavo período e quatorze no décimo, garantindo diversidade de experiências acadêmicas para análise das percepções.

Os achados foram organizados em três eixos temáticos: relevância do multiformato, impacto na formação docente e desafios de implementação.

Quanto à familiaridade com literatura infantil, 55% (ou seja, 11 participantes) possuíam algum contato prévio e 45% (9 participantes) não. Sobre livros em multiformatos, 6 discentes afirmaram não conhecer, 10 declararam possuir pouco conhecimento e 4 relataram conhecimento razoável; 7 participantes já conheciam recursos acessíveis, enquanto 13 não.

Esses dados evidenciam que, embora alguns discentes tenham contato com literatura infantil, a maioria tinha baixo nível de familiaridade com multiformatos, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que introduzam conceitos de acessibilidade desde a formação inicial docente (Sousa, 2012).

Os participantes destacaram a importância dos recursos acessíveis (audiolivros,



Libras, pictogramas, leitura fácil, versões digitais), valorizando a presença de elementos da cultura nordestina, especialmente do Piauí, nas narrativas. Também ressaltaram a relevância de conteúdos adequados à faixa etária e o impacto positivo da publicação e divulgação dos livros pela UFPI (De Freitas, Cardoso & Werner, 2023). Entre os depoimentos:

“Acredito que o conjunto da obra merece o devido reconhecimento, pois na produção dos livros buscamos agregar diversos aspectos que conversem entre si e que dê visibilidade não só para as questões culturais da nossa gente, tal qual é o nome do projeto, mas para a diversidade do público que pode ter acesso a estes materiais e trabalhá-los em diferentes contextos.” (participante 18)

Em consonância com essa percepção, outro participante também ressaltou a relevância dos livros em multiformatos para sua formação, enfatizando aspectos ligados à acessibilidade, diversidade cultural e reconhecimento institucional:

“Muitos pontos merecem destaque, desde a principal razão, por serem acessíveis, como por terem elementos de culturas diversas, por serem pensados e escritos para a faixa etária das crianças, a publicação pela UFPI ter sido honrosa, os lançamentos, o prestígio. Estes livros somaram demasiadamente em nossa formação! São muito ricos.” (participante 7)

O segundo eixo analisou como a experiência contribuiu para a formação docente. Dos participantes, 65% (13 participantes) avaliaram a experiência como muito positiva, 30% (6 participantes) positiva e 5% (1 participante) neutra. Os relatos evidenciam que a prática ampliou a compreensão sobre inclusão e acessibilidade, estimulou criatividade, planejamento pedagógico, adaptação de materiais e o uso de recursos tecnológicos, fortalecendo a prática pedagógica inclusiva e plural (Castelini, 2021).

“A experiência contribuiu para minha formação ao mostrar a importância da acessibilidade, do planejamento pedagógico inclusivo e da valorização da diversidade.”

Quanto aos desafios, destacaram a escolha das histórias, adaptação dos textos e produção de recursos acessíveis. Também foram apontadas por todos os participantes, barreiras à implementação nas escolas, como falta de formação adequada, escassez de materiais e resistência a mudanças pedagógicas.

“Acredito que entre as dificuldades estão a falta de recursos tecnológicos e materiais acessíveis, a formação insuficiente para utilizar e adaptar esses recursos, o tempo limitado para planejar atividades personalizadas, a resistência ou falta de conscientização sobre a importância da inclusão e a infraestrutura inadequada, como ausência de internet ou equipamentos funcionais.” (Participante 17)

Conforme os dados obtidos, a experiência proporcionou aos discentes uma



compreensão mais ampla sobre inclusão, acessibilidade e valorização cultural, fortalecendo a formação docente. Embora existam desafios de produção e aplicação prática, os participantes reconheceram a importância de recursos acessíveis, conteúdos adaptados e integração cultural como formas de tornar a leitura mais inclusiva e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu refletir sobre a formação docente e a importância da adoção de práticas inclusivas no desenvolvimento de materiais educativos, confirmando a eficácia da experiência de produção de livros em multiformatos na formação inicial docente. A unanimidade na percepção da importância dos multiformatos para a promoção da inclusão literária valida essa ferramenta e demonstra a internalização do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) pelos discentes.

Ao retomar os objetivos propostos, observa-se que foi possível investigar as percepções dos discentes da Licenciatura em Pedagogia acerca da elaboração dos livros em multiformatos e dos recursos de inclusão adotados nesses materiais, bem como compreender os significados atribuídos ao processo de construção das coleções *Histórias da Nossa Gente* (Castelini, 2024) e *Das Riquezas do Meu Piauí* (Castelini, 2025). Além disso, foram identificados desafios e potencialidades relacionados ao uso de recursos de acessibilidade, o que permitiu refletir sobre as contribuições dessa experiência para a formação docente, especialmente no que se refere à promoção da inclusão por meio da literatura infantil.

Os participantes demonstraram entusiasmo no que diz respeito à produção das obras em multiformatos. Contudo, a pesquisa revelou uma tensão referente às condições reais de implementação na educação básica, destacando barreiras estruturais e falta de preparo acadêmico como desafios enraizados. Essas dificuldades apontam para a necessidade de formação docente continuada e de políticas institucionais que apoiem a adoção de práticas inclusivas, garantindo que os recursos de acessibilidade possam ser efetivamente utilizados em sala de aula.

Dessa forma, este estudo contribui significativamente para a reflexão curricular da Licenciatura em Pedagogia e para a pesquisa em Educação Inclusiva. Os resultados



mostram que a formação docente precisa atuar de forma ativa para aproximar teoria e prática, incentivando os futuros professores a se tornarem agentes de transformação nas escolas. O grande desafio é consolidar a cultura do multiformato como prática cotidiana na educação básica, garantindo que a acessibilidade seja mantida como princípio pedagógico central, promovendo inclusão efetiva na literatura infantil.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste estudo foi integralmente viabilizado pela colaboração irrestrita dos discentes do curso de Pedagogia, que não apenas participaram da coleta de dados, mas atuaram como protagonistas na produção dos livros em multiformatos, aos quais dedicamos nossa mais sincera gratidão por compartilharem suas experiências.

Agradecemos, de forma especial, à Professora Doutora Alessandra Lopes de Oliveira Castellini, pela orientação científica rigorosa e por fomentar o ambiente inovador do Projeto MULTILab, fundamental para a concretização dos dados analisados e para a implementação de práticas de acessibilidade.

Por fim, expressamos nossa profunda gratidão ao CONEDU pela valiosa oportunidade de socialização científica, à CAPES pelo apoio por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e a todos aqueles que, por meio da escrita e da valorização da literatura, veem neste campo um meio poderoso de transformar vidas, promover a inclusão e consolidar o direito universal à leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Art. 27.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 4, de 17 de dezembro de 2017. Institui a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 1-61, 20 dez. 2017.

CASTELINI, Alessandra L. de O. **Coleção Histórias da Nossa Gente – livros acessíveis em multiformatos**. Editora da Universidade Federal do Piauí – Teresina: EDUFPI, 2024.



ISBN 978-65-5904-376-7

CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira. **A Literatura em Multiformatos com Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem: Caminhos para Inclusão e Diversidade.** 579f. 2021. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social)-Universidade Feevale. Novo Hamburgo, BR-RS.

CASTELINI, Alessandra Lopes De Oliveira et al.. **Múltiplas formas de ler e valorização da cultura do sertão: a literatura em multiformatos com princípios do desenho universal para aprendizagem.** CONEDU - Inclusão, direitos humanos e interculturalidade (Vol.3)... Campina Grande: Realize Editora, 2024.

DE FREITAS, Cláudia Rodrigues; CARDOSO, Eduardo; WERNER, Sheyla. **Livros Infantis em Multiformato: articulações entre educação e design.** Arcos Design, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 280–299, 2023.

FREIRE, Paulo. **Leitura do mundo e leitura da palavra.** In: **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1989. p. 11.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEYER, A.; ROSE, D.; GORDON, D. **Desenho universal para a aprendizagem: Teoria e Prática.** Wakefield, MA: ELENCO Professional Publishing, 2014.

SOUSA, CÉLIA. M. A. O. A. **O conhecimento que os professores manifestam sobre a metacognição da comunicação não-verbal na escola inclusiva: respostas aos alunos com NEE.** Tese Doutoral. Facultad de Educación. Departamento de Ciencias de la Educación. Universidad de Extremadura. Espanha. 2012.

SOUSA, Célia. M. **E se entrasse numa livraria e pedisse um livro multiformato? III Encontro sobre Inclusão em Contexto Escolar. Rumo a uma escola inclusiva de 2ª. Geração.** IPL, 2018.

